

EDITORIAL

Desde o início das suas atividades, no ano de 2007, o *Campus* Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) oferta cursos na modalidade Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Pelo segundo momento respondo pela coordenação dos Cursos Proeja nesse *Campus* e, é com sentimentos de gratidão de dever cumprido, que redijo este editorial.

O público da EJA apresenta inúmeras especificidades e o envolvimento diário com esses educandos oportuniza vivências e aprendizados singulares. As experiências de vida, o desafio de retornar e permanecer no ambiente escolar e as dificuldades de aprendizado são aspectos que acompanham o sujeito da EJA, os quais foram retratados e discutidos nos nove textos que compõem esta edição nº 13, ano 8, da Revista EJA em Debate.

O ensaio dissertativo intitulado **“A trajetória da Educação de Jovens e Adultos em Guarulhos: Marcas e Legados”**, o professor Tiago Cavalcante Guerra apresenta um histórico sobre a EJA nesse município, destacando as especificidades dessa modalidade de ensino. Constata o importante legado nas formas próprias de “fazer escola”, destacando o imprescindível papel dos educadores nessa prática pedagógica. Ao trabalhar com o público da EJA, percebemos que o papel dos docentes é marcante e totalmente relevante por se tratar de um público que possui acesso diferenciado ao conhecimento, em que os saberes e experiências prévios de tais educandos devem ser considerados no processo de aprendizagem e ensino.

Um tema que norteia o desenvolvimento de inúmeras pesquisas no universo da EJA foi apresentado por Rita de Cássia Santos da Silva, Evanilde Almeida Araújo Sousa, Joane Mary Araújo de Queiroz e Joelson Alves Onofre. No artigo de revisão intitulado **“As Causas da Evasão Escolar na EJA: Uma Concepção Histórica”** foram analisadas as principais causas da evasão na EJA, no contexto brasileiro, identificando os motivos pelos quais os estudantes evadem da escola e os desafios para retornarem aos espaços escolares. Os pesquisadores identificaram que dois fatores contribuem para a evasão: os socioculturais e o método de ensino aplicado. Assim, consideram importante a existência de políticas públicas voltadas à permanência dos educandos, bem como métodos e estratégias de ensino que correspondam às expectativas desses sujeitos.

Comprovando que a temática se mostra muito relevante na área de pesquisas em EJA, no artigo original escrito por Ismael Carlos Rodrigues Moura, Danillo Alves Silva, Raquel Aparecida Souza e Sônia Ferreira de Jesús, esses autores discorrem sobre os **“Fatores que Causam Evasão no curso Técnico Integrado em Agroindústria do Instituto Federal de Goiás em Itumbiara”**. O estudo associou levantamento bibliográfico e documental juntamente à aplicação de questionário para alunos matriculados e evadidos, bem como para os professores do curso analisado. Esses instrumentos possibilitaram a compreensão sobre a existência de fatores internos e externos à instituição, responsáveis pela evasão no referido curso. Foram identificados problemas relacionados às questões pessoais, profissionais, assim como questões relativas às dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Para os autores, a evasão escolar continua sendo um desafio a ser enfrentado pela instituição, embora a mesma venha realizando ações de modo a minimizar esse problema nesse e em outros cursos ofertados.

O artigo original apresentado por Francisco Josimar Ricardo Xavier e Adriano Vargas Freitas discute as **“Tensões entre Propostas e Práticas Curriculares em Matemática na EJA da Zona Rural do Ceará”**. Os autores argumentam que o ensino de Matemática ainda tem sido um desafio nas escolas brasileiras, intensificado em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da zona rural. O estudo apresenta um entendimento comum - por parte das professoras e do sistema municipal de ensino - de currículo enquanto documento básico de prescrição. Porém, os pesquisadores observaram um distanciamento entre as professoras propõe como práticas e o que elas realmente constroem em sala de aula, sendo essas aproximações e distanciamentos as principais tensões existentes entre as propostas e as práticas curriculares em matemática.

Ainda em relação ao tema, Fernando Guimarães da Silva, Rogério de Aguiar e Ivanete Zuchi Siple apresentam o artigo original sobre **“Atividades para o Ensino de Função Quadrática Aplicada a Fenômenos Aviônicos por Meio da Modelagem Matemática”**. O trabalho discorre sobre uma prática de ensino de função quadrática apoiada pela metodologia da modelagem matemática, realizada com os alunos do Ensino Médio da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Esta prática envolveu a proposição de modelos matemáticos para a descrição de fenômenos aviônicos, objetivando promover a aprendizagem significativa de função quadrática aos estudantes do Ensino Médio. A pesquisa apresenta caráter qualitativo e a metodologia utilizada em sala de aula teve início com questões que visavam verificar o conhecimento dos estudantes, no que se refere à função quadrática, dentre outras fases da modelagem matemática. A pesquisa foi realizada com educandos da rede pública estadual e da rede particular de ensino. Os resultados obtidos através da experimentação das atividades nessas turmas da EJA evidenciaram que os modelos apresentados foram capazes de promover a aprendizagem significativa dos estudantes.

No ensaio **“Tecnologias de Informação e Comunicação: Apropriações na Educação de Jovens e Adultos”**, os pesquisadores Kamylla Pereira Borges, Cláudia Helena dos S. Araújo, Érika Marinho Witeze e Wilian Cândido Corrêa discutem a complexa relação entre os alunos - trabalhadores da EJA - e a apropriação das tecnologias, enaltecida pelo processo de exclusão e marginalização historicamente experienciado por esse público. Os questionários aplicados aos professores sujeitos da pesquisa demonstraram que muitos apresentam uma visão restrita ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas suas práticas docentes. Os pesquisadores reforçam que essas práticas pedagógicas devem ser compreendidas como elementos mediadores da relação entre o sujeito e o mundo, contribuindo para a inserção dos alunos da EJA de maneira consciente e crítica na sociedade. Nesse sentido, as TIC podem ser utilizadas como importantes ferramentas que visam a favorecer e facilitar a compreensão dos temas trabalhados e discutidos junto aos educandos.

O ensaio que tem como título **“A Relação entre Trabalho e Educação em um Programa de Escolarização de Trabalhadores: a Experiência do “Programa Compartilhar” da Prefeitura de Porto Alegre/RS”**, os pesquisadores Denis Fernando Barcellos Angelo, Tanise Baptista de Medeiros e Denise Grosso da Fonseca apresentam a experiência de professores estagiários das áreas de Física e História sobre a relação entre trabalho e educação em um programa de escolarização de adultos trabalhadores da Prefeitura do município de Porto Alegre/RS. O levantamento dos dados foi realizado com os sujeitos da investigação que são os estudantes trabalhadores, os professores estagiários e os gestores do Programa. Os pesquisadores apontam as considerações iniciais, levando em conta o que emerge da experiência bem como da historicidade da Educação de Jovens e Adultos, reforçam a necessidade de um resgate da centralidade do trabalho como princípio educativo nesta

modalidade de ensino, bem como de uma proposta de escola unitária e de uma educação politécnica e omnilateral, a partir da perspectiva marxista de educação, construindo uma proposta educacional dos trabalhadores e não para os trabalhadores.

Por fim, o relato de experiência **“Oficina In(ter)venções: Discutindo Violência de Gênero na Educação de Jovens e Adultos”**, desenvolvido por Maíra Suertegaray Rossato, Katiuci Pavei e Jocelito Zalla apresenta o desenvolvimento de um currículo integrado de Ciências Humanas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em nível Médio, a partir da temática das relações de gênero. Uma oficina voltada aos educandos da EJA do Colégio de Aplicação da UFRGS, intitulada “In(ter)venções” foi ofertada por uma equipe de professores no segundo semestre de 2018. O título utilizado pretendeu indicar a metodologia de ensino-aprendizagem que foi escolhida: baseado em dados da realidade histórica e social brasileira, submetidos a conceitos de área, assim como “violência de gênero” e “dominação masculina”, foram promovidas discussões em grupo, seguidas da produção de intervenções criativas (invenções) no espaço escolar, a fim de divulgar as descobertas do grupo e possibilitar a discussão na comunidade mais ampla. Os pesquisadores apresentam que os resultados do processo apontam uma tomada de consciência coletiva a respeito de discursos e práticas que produzem discriminação e violência contra mulheres e populações LGBTI.

O relato de experiência de Keila Mourana Marques Silva e Valéria Oliveira de Vasconcelos problematizam **“As Rodas de Conversa como Instrumento Metodológico na Educação de Jovens e Adultos”**. Os resultados obtidos pelas pesquisadoras demonstram que os jovens e adultas (os) participantes pensam criticamente no seu futuro, possuem uma visão própria sobre o seu processo de formação e almejam uma educação de qualidade, direcionada aos seus interesses. Os educandos também buscam processos de ensino e aprendizagem que sejam capazes de modificar suas realidades e que levem em conta as suas experiências, para além do recebimento de certificações e diplomas.

Ao se ter acesso à tão rico material, percebemos como as pesquisas referentes à EJA podem auxiliar a todos os envolvidos nessa modalidade educativa a compreenderem quão específico é esse universo de trabalho. Entre essas especificidades, estão os processos de ensino e aprendizagem, as dificuldades com a evasão; as possibilidades de avanços e as conquistas tanto para educandos como para educadores e gestores inseridos nesse processo de educação.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura e que possamos juntos fortalecer o ensino e fazer a diferença em nossas práticas educacionais diárias!

Berenice Giehl Zanetti von Dentz

Coordenadora dos Cursos Proeja no *Campus* Florianópolis-Continente